

Área temática: Empreendedorismo e Inovação

Processo de Incubação de Empreendimento Solidários e educação para o trabalho.

AUTORES

ERIKA COSTA DA SILVA GAUDEOSO

Universidade Católica de Santos

erikagaudeoso@uol.com.br

LUCIANO A. PRATES JUNQUEIRA

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

junq@pucsp.br

JOÃO CARLOS GOMES

Universidade Católica de Santos

profjcgomes@uol.com.br

RESUMO

Este texto apresenta um estudo de caso que trata da experiência vivida por um grupo de jovens participantes do projeto de Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Católica de Santos - Unisantos (IEES). A IEES/Unisantos é um programa de extensão com o propósito de implantar ações de formação e integração de empreendimentos econômicos solidários que resultem em inclusão social, mediante a geração de trabalho e renda. Este programa propõe assessorar grupos populares no processo de formação de seus empreendimentos, abrangendo cooperativas, associações e empresas autogestionárias norteados pelos princípios da Economia Solidária que permeia a democracia participativa, respeito ao saber popular, autonomia e solidariedade. O processo envolve uma equipe interdisciplinar, com docentes e discentes de diversas áreas de conhecimento, enfatizando a troca de conhecimento, o aprendizado e a interação de diferentes profissionais e especialistas. Os dados analisados no processo de pesquisa-ação foram coletados através da aplicação de questionários, entrevistas e registros de reuniões com os jovens e com a equipe da incubadora responsáveis pela implantação da cooperativa. Os resultados permitem inferir que o processo interativo foi eficaz na transformação dos membros da Universidade envolvidos mediante a produção de conhecimentos que possibilitem alternativas para os jovens inserirem-se no mercado de trabalho e quanto aos jovens incubados, face a sua heterogeneidade, verificou-se a preferência dos mesmos por caminhar individualmente no mercado de trabalho como forma de geração de renda.

ABSTRACT

This text introduces a case study about the participation of a group of young people in the Solidary Economic Business Incubation project, from Catholic University of Santos – Unisantos (IEES). IEES/Unisantos is an extension program that aims at organizing and integrating solidary economic businesses that leads to social inclusion, by generating work and revenue. The purpose of this program is helping popular groups to establish their businesses, including cooperatives, associations and self-managed companies – all guided by the principles of Solidary Economy, which comprehend participatory democracy, respect for popular knowledge, autonomy and solidarity. In this process, teaching staff and student body from different areas constitute an interdisciplinary team, exchanging knowledge and learning methods, as well as providing interaction between professionals and specialists. The analyzed information during the action research process was collected through application of questionnaires, interviews and meetings with the participants of the project and the incubator team, responsible for implementing the cooperative. The results indicate that the interactive process and the construction of knowledge efficiently enabled a transformation of the involved members from the University, creating opportunities in job market for the youth. Due to their heterogeneity, the preference of the young people involved in the incubation is acting individually to generate revenue in the job market.

PALAVRAS-CHAVES: economia solidária; cooperativismo; incubadora social.

1. INTRODUÇÃO

A economia global vem impondo transformações nas estruturas socioeconômicas, políticas e culturais de diferentes países ao longo das últimas décadas, alterou o perfil da produção com a abertura de mercados, promoveu a privatização de empresas e o acelerado processo de desenvolvimento tecnológico. Enquanto as corporações internacionais se viam fortalecidas, os estados nacionais tendiam a se enfraquecer diante do processo de globalização. Os países da América Latina foram afetados por essas transformações. Nesse sentido, foi necessária a busca de alternativas para suprir as deficiências e problemas sociais decorrentes das políticas neoliberais. No entanto as políticas de desenvolvimento sustentado nesses países em desenvolvimento incentivaram a economia solidária e a metodologia da incubação ampliando os índices de capital social das comunidades. O capital social das comunidades, teia invisível que sustenta as relações sociais, de acordo com o nível de participação e organização da sociedade, possibilita a implementação e desenvolvimento de empreendimentos sociais.

Os estudos sobre economia solidária têm tido relevância, por caracterizar-se como uma das formas de enfrentamento diante dos problemas sociais no mundo do trabalho. Veras Neto (2002, p. 140) menciona que “[...] O crescimento da economia informal e o aumento da exclusão de forma generalizada têm gestado a criação de uma economia solidária com várias vertentes e conformada por diferentes instituições que agora configuram-se como pólos geradores de renda e de emprego surgido como uma alternativa gerada espontaneamente pela sociedade civil.” A economia solidária tem-se constituído uma alternativa real de combate à exclusão social, mostrando-se em alguns casos geradora de uma economia dinâmica e auto-sustentável. Segundo Singer (2002, p. 10) a economia solidária é “outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito a liberdade individual.” Ela tem sua origem na solidariedade e cooperação ação representativa das pessoas sem acesso a bens produtivos, a serviços, tecnologia e crédito. Pinho (2004). A economia solidária surge como uma das propostas para combater o crescente desemprego presente no cenário econômico mundial, valorizando a pessoa humana, como finalidade da atividade econômica. Enquanto crítica ao capitalismo a economia solidária se posiciona contra as leis do capital cuja consequência marcante é o desemprego e a precarização. Singer (2002), analisando a questão do cooperativismo mostra que embora seja difícil definir as cooperativas na perspectiva da economia solidária, não se pode negar que os princípios do Cooperativismo, atualizados em 1995 pela ACI, (Aliança Cooperativa Internacional) (1) reúnem idéias idênticas àquelas da economia solidária. No entanto algumas dificuldades tem surgido na caracterização das cooperativas em função de que em alguns casos elas têm se mostrado como similares à gestão capitalista, em especial na questão da autogestão. Uma estrutura cooperativa eficiente é geradora de trabalho e renda para seus membros, de forma igualitária e ética, podendo expandir suas atividades e beneficiar, economicamente, toda uma comunidade. Estas experiências têm representado um meio de elaborar projetos econômicos em comum. (França Filho, 2004).

Os trabalhadores ao constituírem seus empreendimentos necessitam de apoio técnico, administrativo e de serviços necessários à sobrevivência e consolidação no mercado capitalista. Diante deste cenário, as incubadoras sociais, geralmente implantadas por universidades, têm procurado voltar suas ações para trabalhadores em situação de vulnerabilidade social, com o objetivo de desenvolver o nível de participação e organização de seus empreendimentos para geração de trabalho e renda na perspectiva da economia solidária, buscando soluções para atender as demandas da área econômica e social e da superação da adversidade do ambiente.

Neste intuito, o objetivo deste trabalho é abordar os desafios do processo de incubação de empreendimentos econômicos solidários na perspectiva da sustentabilidade associativa.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo de caso do projeto de incubação de empreendimentos econômicos solidários, denominado Oficinas Querô, na Unisantos.

Este estudo foi realizado com o intuito de compreender as formas de construção e reconstrução da atuação da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários da Unisantos na formação de jovens no processo de implantação de uma Cooperativa de Audiovisual, levando-se em consideração os conceitos de economia solidária; cooperativismo e incubação de empreendimentos econômicos solidários.

Por meio de uma revisão da literatura foram estudados aspectos pertinentes à economia solidária, a incubação de empreendimentos econômicos solidários e cooperativismo.

Em seguida foi efetuada uma pesquisa junto aos jovens participantes do projeto, em número de 28, mediante a aplicação de um questionário, cujos dados permitiram elaborar o perfil dos participantes do projeto incubado.

Neste trabalho utilizou-se a metodologia da pesquisa-ação, dado que esta “[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.” (THIOLLENT, 1998, p. 14)

Em se tratando de um projeto de pesquisa-ação, a interação entre os jovens incubados e os membros da Universidade resultou na geração de conhecimentos de interesse das partes envolvidas. Segundo O novo conhecimento que resultou desse processo interativo permitiu visualizar alternativas para a formação e inserção dos jovens no mercado de trabalho. Esse processo e as decisões resultantes são registrados em relatórios de pesquisa que constituem fonte de informação deste artigo.

Além desses relatórios foram feitas entrevistas com alguns jovens para visualizar sua percepção e envolvimento na incubação.

3. A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO DAS INCUBADORAS COM AS UNIVERSIDADES

A Universidade, enquanto espaço de geração de conhecimento e intervenção social, não somente, forma os futuros líderes e profissionais de uma nação, como é também uma referência, uma fonte de legitimação, é um ator social, sendo uma de suas atuações contribuir para uma sociedade inclusiva de conhecimento e de educação contínua, possibilitando que inovações se tornem produtos, acessíveis a toda à sociedade.

A Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários/Unisantos (IEES/Unisantos) criada como programa de extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Católica de Santos, atua junto à comunidade da região da Metropolitana da Baixada Santista desde setembro de 2007, mediante a incubação de empreendimentos econômicos solidários de diferentes atividades econômicas, aliando intervenção e produção de conhecimentos. A Incubadora surgiu a partir de um grupo de estudos do Núcleo de Estudos e Pesquisa em

Política Pública e Terceiro Setor (NEPPS), motivados em proporcionar alternativas de geração de renda e promoção da cidadania à população excluída do mercado de trabalho da região. Este programa interdisciplinar da Universidade conta com a participação de três núcleos distintos de estudos: NEPPS – Núcleo de Estudos e Pesquisa em Política Pública e Terceiro Setor, NEPEC – Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação em Saúde e NECOM – Núcleo de Extensão Comunitária, envolvendo docentes e discentes de diferentes áreas do conhecimento.

A IEES/Unisantos, localizada no campus Vila Mathias desta Universidade, utiliza uma área de aproximadamente 100 m² subdivididos em sede da incubadora, salas de incubação dos empreendimentos econômicos atendidos e sala de reuniões. As aulas e oficinas de trabalho ocorrem neste espaço disponibilizado, e nas quinze salas de aulas equipadas com equipamento de multimídia. Este campus possui, ainda, laboratório de informática, biblioteca e dois auditórios disponíveis para o atendimento dos empreendimentos incubados.

Os recursos para manutenção da IEES/Unisantos são obtidos de diferentes fontes. Da universidade, a incubadora conta com a infra-estrutura, e parte de seus recursos humanos – oito professores e três estagiários. Junto ao governo Federal, a Incubadora foi contemplada em edital do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (Proninc) – que objetiva utilizar o conhecimento e a capacidade existentes nas universidades para a constituição de empreendimentos econômicos solidários que proporcionem trabalho e renda, tendo como financiador a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Do Município, a Incubadora obteve financiamento através do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMCDA) que viabilizou o pagamento de parte de seus recursos humanos, bem como a aquisição de equipamentos e mobiliários necessários ao projeto.

A equipe executora da Incubadora, com o intuito de adaptar-se ao contexto social apresentado em cada grupo incubado e aos aspectos complexos de ensino-aprendizagem postos nesse novo território de organização empreendedora, dispõe de uma equipe interdisciplinar, com professores oriundos da área social e tecnológica, atuando desde a organização e formação em cooperativismo até a sua inserção no mercado de trabalho. Esta equipe conta com profissionais na área de Administração, Serviço Social, Psicologia, Economia, Direito, Ciências Contábeis e Comunicação, ligados diretamente ao corpo acadêmico da Universidade, além de estudantes universitários envolvidos no projeto.

O coordenador do projeto e os demais membros da equipe desenvolvem o trabalho de planejamento das atividades, acompanhamento das reuniões e cursos ministrados.

4. O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA COOPERATIVA

A incubação de cooperativas norteadas pelo princípio da Economia Solidária tem como objetivo a organização e fortalecimento do grupo incubado com vistas a solucionar as necessidades para que possa romper a cultura individualista, na conquista da identidade cooperativa do grupo e consolidação do negócio cooperativo.

Para isso, a Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários vinculada a Universidade tem como um de seus principais desafios do processo de incubação criar instrumentos pedagógicos e conteúdos didáticos, bem como mecanismos de transferência de conhecimento e tecnologia que contribuam para a conquista da autonomia do empreendimento transcendendo os interesses e valores da sociedade capitalista em que este grupo está inserido.

O processo de incubação na IEES/Unisantos ocorre em um período de 24 meses, divididos em três fases distintas: pré-incubação, incubação e desincubação.

A pré-incubação, com duração de três meses, é o período onde são desenvolvidas ações com os grupos sociais no início da, ainda, possibilidade de parceria. Este período constitui-se de duas etapas: sensibilização e diagnóstico participativo. A sensibilização inicia-se com reuniões de aproximação efetiva com o objetivo de apresentar a equipe da IEES/Unisantos, componentes do grupo social e razões que levaram ao encontro das pessoas interessadas. Posteriormente, é realizada a formação em Economia Solidária, sendo abordados e debatidos os conceitos e práticas de autogestão, cooperativismo, associativismo, seus preceitos, aspectos e organização. Na etapa seguinte, diagnóstico participativo, identifica-se competências profissionais e necessidades do grupo social, sendo realizado um estudo de viabilidade econômica, social e de sustentabilidade do empreendimento, e avaliação dos trabalhos realizados, apresentando alternativas e decisão sobre a atividade fim do empreendimento. Nesta fase, é importante aprofundar as relações entre todos para que este diagnóstico seja apropriado pelo coletivo envolvido.

A incubação, com duração de 16 meses, inicia-se com a assinatura do termo de compromisso entre o grupo social e a Incubadora, e apresentação do Plano de trabalho com as ações relativas a cada etapa do processo de incubação.

Na incubação é realizada a etapa de planejamento com formação sobre trabalho coletivo, autogestão e organização dos empreendimentos econômicos solidários, desenvolvimento do projeto visando ao mercado, planejamento estratégico do empreendimento e elaboração dos planos de negócio e de marketing com a participação de todos os associados do empreendimento econômico solidário. Após esta etapa inicia-se a etapa de acompanhamento e reciclagem que engloba a educação continuada em Economia Solidária e Cooperativismo, capacitação técnica e administrativa e elaboração e desenvolvimento de rotinas de trabalho dos empreendimentos, além de articulações de parcerias, apoios, intercâmbios e convênios com outros movimentos sociais e instituições públicas e privadas. Visando a legalização do empreendimento, nesta fase é, também, elaborado estatuto e regimento interno do empreendimento, bem como a realização de assembléia de fundação, pagamento de taxas e envio de documentos aos órgãos competentes.

Durante toda a fase de incubação e desincubação é realizado um acompanhamento sistemático técnico e administrativo dos trabalhos realizados nos empreendimentos incubados.

Na desincubação, com tempo previsto de cinco meses, é o período de desligamento gradativo do empreendimento com a incubadora. Nesta última fase objetiva-se a consolidação e inserção do empreendimento no mercado.

Durante todo o processo de incubação, são realizados relatórios parciais ao final de cada etapa, revisão do plano e procedimentos metodológicos adotado para incubação, bem como avaliação de desempenho parcial e total dos empreendimentos incubados. O quadro 1 permite visualizar as etapas e atividades do processo de incubação.

PRÉ – INCUBAÇÃO	1. SENSIBILIZAÇÃO	Reuniões iniciais / aproximação efetiva / apresentação da IEES.	
	2. DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO	Identificação das competências profissionais, das necessidades do grupo conforme empreendimento.	
		Estudo de viabilidade econômica, social e sustentabilidade do empreendimento.	
		Diagnósticos, pareceres e encaminhamentos sociais e econômicos.	
		Avaliação para passagem da cooperativa-associação/grupo para fase de Incubação.	
Assinatura do Termo de Compromisso.			
INCUBAÇÃO	3. PLANEJAMENTO	Prospecção de atividades econômicas passíveis de serem desenvolvidas pelas cooperativas.	
		Desenvolvimento do projeto da cooperativa/associação, visando ao mercado.	
		Planejamento estratégico do grupo (cooperativa-associação).	
		Plano de negócio e de marketing.	
	4. ACOMPANHAMENTO E RECICLAGEM	Educação continuada (Economia Solidária e cooperativismo).	
		Capacitação técnica e para autogestão.	
		Desenvolvimento de rotinas de trabalho.	
		Elaboração de estatuto e regimento interno da cooperativa Legalização.	
		Assessoria técnico-administrativas aos trabalhos das cooperativas incubadas.	
		Articulação de parcerias.	
		Elaboração de relatório parcial ao final de cada etapa.	
		5. AVALIAÇÃO	Revisão do plano de incubação.
			Avaliação de desempenho parcial e total.
Desligamento gradativo da cooperativa.			
Inserção e consolidação da cooperativa na sociedade.			

Quadro 1 – Etapas e atividades do processo de incubação
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Nunes D.; Vasconcelos N. (2006)

Nessas etapas, há um processo de construção dialógica para desenvolver o empreendimento solidário. Este processo envolve pessoas e organizações que “[...] se relacionam para responder demandas e necessidades da população de maneira integrada, mas respeitando o saber e a autonomia de cada membro.” (JUNQUEIRA, 2008). Para isso, é necessária a interação entre o conhecimento dos membros da Unisantos e dos jovens, com o objetivo de construir um novo que pode resultar na transformação de práticas cotidianas dos grupos envolvidos.

5. O PROCESSO DE INCUBAÇÃO

Neste item será apresentada a trajetória do grupo incubado e em seguida seu perfil.

5.1. Oficinas Querô: O Grupo Incubado

O projeto Oficinas Querô surgiu a partir da realização do longa-metragem Querô – produção da Gullane Filmes e direção de Carlos Cortez, lançado nacionalmente em 2007 e inteiramente filmado na cidade de Santos.

O filme, baseado na obra do autor santista Plínio Marcos (1999), aborda a situação de vulnerabilidade social que se encontram milhares de adolescentes em nosso país.

Para a seleção do elenco de jovens do filme, a produtora selecionou jovens amadores, moradores das regiões centrais e periféricas da região Metropolitana da Baixada Santista, realizando mais de 1200 testes. Foram selecionados 200 jovens que participaram da oficina de seleção do elenco, dos quais 40 foram convidados a atuarem no filme Querô.

A realização da oficina de seleção do elenco motivou a criação de um novo projeto, intitulado Oficinas Querô, voltado à formação artística para a produção audiovisual de jovens oriundos das regiões periféricas das cidades de Santos, São Vicente, Praia Grande, Cubatão e Guarujá. Neste novo projeto são ministradas oficinas de roteiro, direção, produção, fotografia, informática, composição oral e cidadania, que estimula a democratização cultural, ação empreendedora e valores de cidadania, objetivando o desenvolvimento de habilidades e uma transformação social. Durante a capacitação realizada nas Oficinas Querô, os jovens realizam filmes de curta-metragem orientados por profissionais do audiovisual, envolvendo-se em todas as fases que uma produção profissional: idealização, planejamento, produção, finalização e lançamento público do filme. Os filmes realizados pelos jovens conquistaram diversos prêmios em importantes Festivais de Cinema do país como Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo, Festival de Cinema de Cuiabá, Festival de Cinema de Fortaleza, Festival de Doc Mogi, Festival de Cinema de Brasília, Festival Curta Santos.

Mas, apesar do contínuo funcionamento destas Oficinas e diversas premiações recebidas, apenas cerca de 10% do grupo capacitado conseguiu inserção no mercado de trabalho. Diante deste cenário, um grupo de jovens oriundos das oficinas Querô, objetivando inserção no mercado de trabalho, decidiu construir um empreendimento econômico que atuará na área de audiovisual, tendo como seus principais serviços: vídeos institucionais, making-of, clipes musicais, conteúdo para TV e gravação de eventos.

5.2. Perfil dos Jovens Incubados

Para a implantação e continuidade das iniciativas solidárias que trabalham na perspectiva da autogestão é importante identificar o perfil dos participantes do grupo de incubados e seu papel nesse processo.

5.2.1. Gênero, Idade e Escolaridade

A primeira característica analisada neste perfil é a distribuição dos jovens por gênero. O grupo social é formado igualmente por homens e mulheres, apresentando um percentual de 54% do sexo masculino e 46% do sexo feminino (Figura 1).

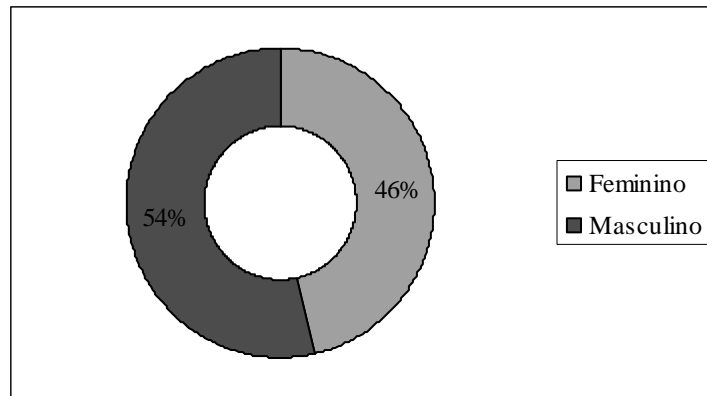


Figura 1 – Perfil dos participantes da Cooperativa por gênero
 Fonte: Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários da Unisantos

Os jovens envolvidos no projeto de incubação possuem idade de 17 a 22 anos. Contudo, a maioria possui idade de 18 a 19 anos (Figura 2).

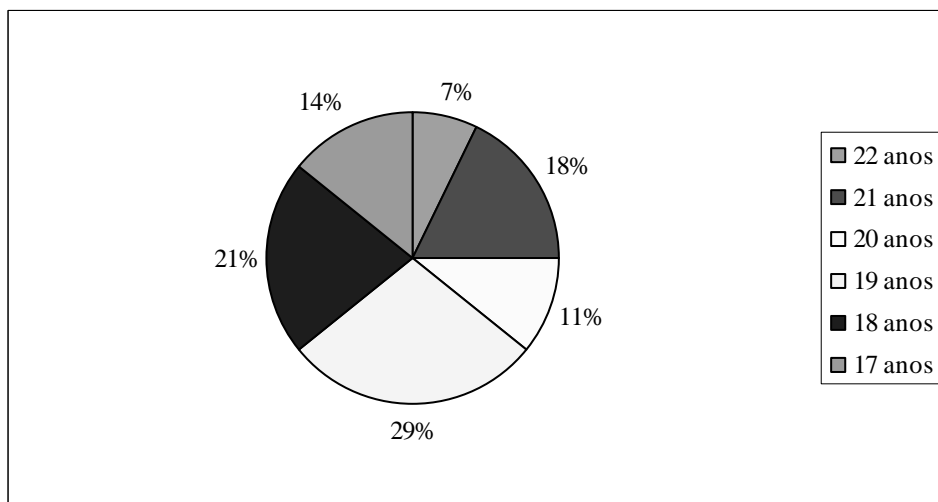


Figura 2 – Perfil dos participantes da Cooperativa segundo idade
 Fonte: Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários da Unisantos

No que diz respeito ao grau de escolaridade desses jovens, 32% não concluiu o ensino médio, e 68% já concluiu o ensino médio, correspondendo a 11 anos de estudo (Figura 3). Por outro lado, observa-se uma tendência de descontinuidade do ensino entre os jovens, ou seja, terminam o ensino médio, mas não chegam a Universidade. Essa tendência pode marcar o dilema de muitos jovens em nosso país que têm que optar pela busca de trabalho e renda para sua sobrevivência e de seu grupo familiar.

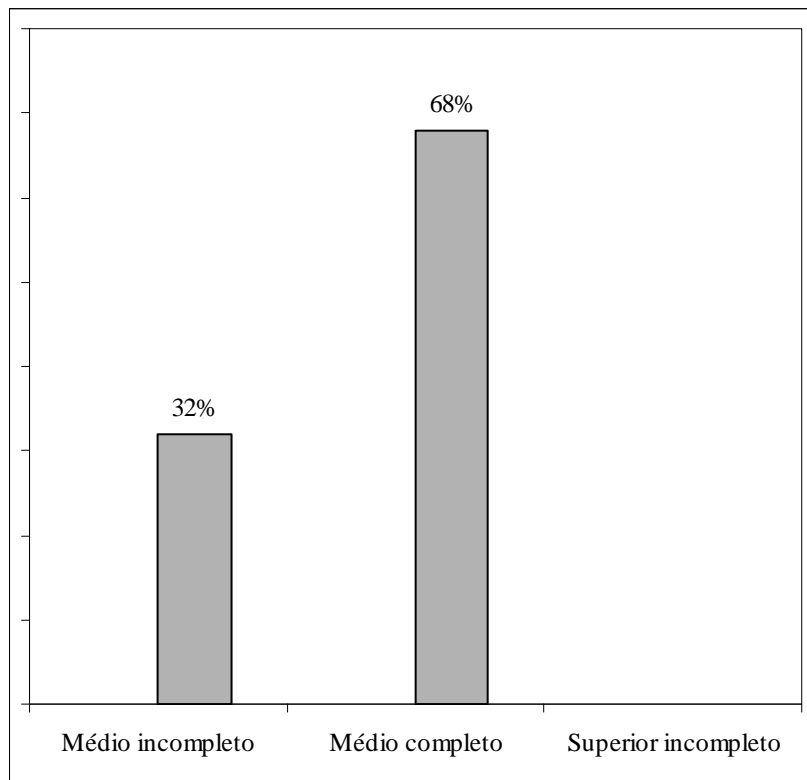


Figura 3 – Escolaridade dos participantes da Cooperativa Querô
 Fonte: Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários da Unisantos

Além da escolaridade formal é bom ressaltar que, alguns jovens, mesmo não tendo acesso a Universidade, possuem outros cursos complementares – informática, fotografia, inglês, espanhol, alemão, noções básicas de administração, o que revela interesse em buscar outras saídas para complementar sua escolaridade, para inserir-se no mercado de trabalho.

Portanto, os jovens incubados na sua maioria são homens que possuem idade de 18 a 19 anos, com escolaridade de nível médio. Além disso, pode-se inferir que dependendo da finalidade do empreendimento social as mulheres não são maioria, como parece indicar a tendência existente em outros empreendimentos. Talvez, neste caso, essa situação se deva ao tipo de ocupação que a informática/audiovisual abre para os jovens no mercado de trabalho em função do seu significado e atributos. Esses jovens podem crer que essa é a oportunidade de mudar sua posição social. Isso é reiterado pelo discurso dos jovens:

“Eu nunca tive tanta segurança que não vou ficar desempregado. Conheci muitas pessoas que acreditam em mim e no meu potencial. A minha certeza é que eu achei o meu caminho.”

5.2.2. Renda Familiar e Moradia

Visualizando a realidade social desses jovens será analisada a renda familiar e a situação de moradia. Adotou-se a família como unidade de análise, pois possibilita “[...] ser o mais abrangente possível em relação a população como um todo e levar em conta a estratégica de sobrevivência normalmente adotada pelas pessoas.” (Rocha, 2003).

A renda familiar como indicador da situação social permite verificar que 77% destes jovens possuem uma renda familiar de até 3 salários mínimos, sendo que 22% destes possuem renda de até 1 salário mínimo.

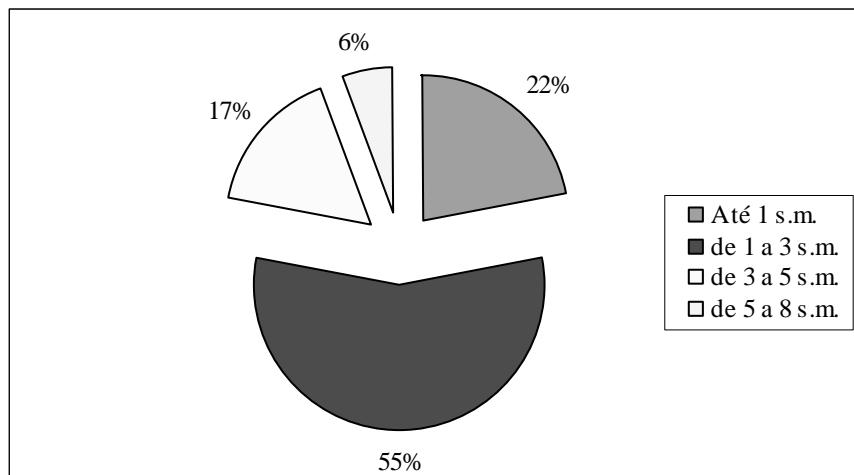


Figura 4 – Renda familiar dos participantes da Cooperativa Querô
 Fonte: Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários da Unisantos

Com relação ao local de moradia, 46% desses jovens declararam morar no município de Santos, 29% mora em São Vicente, 21% em Cubatão e 4% na cidade de Praia Grande (Figura 5). Estes jovens excluídos geograficamente, pois são moradores das regiões centrais e periféricas das cidades de Santos, São Vicente, Praia Grande e Cubatão, residem em sua maioria no município de Santos.

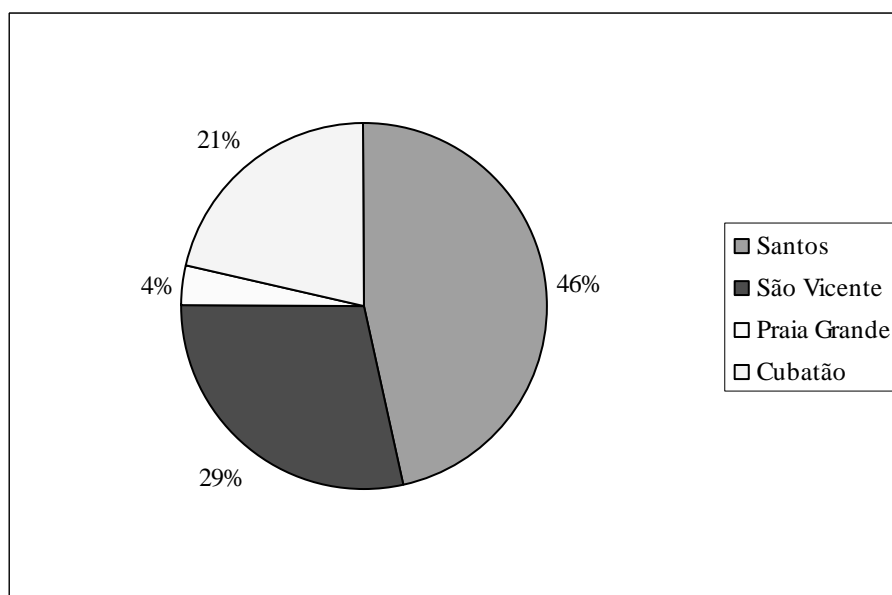


Figura 5 – Local de moradia dos participantes da Cooperativa Querô
 Fonte: Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários da Unisantos

O que se conclui que a maioria das famílias desses jovens possui renda de 1 a 3 salários mínimos. Quando se considera a situação de moradia verifica-se que 46% mora em Santos e em residência própria. No entanto a qualidade de habitação não foi averiguada, não podendo neste sentido relatar sobre sua qualidade.

Portanto o que se pode revelar da situação social destes jovens é que a maioria das famílias possui renda abaixo de R\$ 1.395,00 e mora em habitações próprias e em regiões

centrais e periféricas das cidades de Santos, São Vicente, Praia Grande e Cubatão e excluídos socialmente.

5.2.3. Expectativa de Vida Pessoal

A esses jovens que possuem uma situação social de exclusão, a pergunta que se coloca é quais são suas expectativas de vida?

Neste sentido a análise das entrevistas realizadas nestes jovens permitiu visualizar que as expectativas de vida pessoal estão fundadas em alguns valores: casamento, constituir família, estudar e estabilidade financeira.

A sua percepção está pautada nas ansiedades da classe média:

“Espero ter dinheiro e ficar estabilizada para poder me casar e ter minha casa própria, com meu futuro marido, ter uma lua de mel no Egito. E ter filhos, meu maior sonho, é dar tudo para eles que eu não tive.”

Esse discurso é dominante entre todos os participantes. O estudo apresenta que é uma população que em sua maioria mora com os pais em domicílio próprio, possui uma renda familiar de até 3 salários mínimos e que pretende ter emprego e estabilidade financeira.

O que se pode inferir é que estes jovens apesar de possuir uma situação de baixa renda, aspiram uma perspectiva de estabilidade tanto financeira como social, que é uma ascensão social.

5.3. A Formação da Cooperativa

Estes jovens incubados estão hoje no processo de formação de gestão e constituição da cooperativa, que é uma das fases do processo de incubação.

No período de pré-incubação, as atividades se consistiram no reconhecimento da Incubadora e do grupo que constituiria a cooperativa, além dos primeiros contatos com o mercado de trabalho, mediante uma pesquisa realizada pelos jovens para verificar a viabilidade econômica do empreendimento pretendido, ou seja, produtora áudio-visual, além de conhecer as necessidades para inserção no mercado.

Nessa fase inicial foi discutido conceitos sobre Economia Solidária, cooperativismo e autogestão visando à compreensão de todos os envolvidos sobre o trabalho associativista em relação ao trabalho assalariado.

Concomitante a esse processo os jovens desenvolveram a produção de um trabalho profissional para o Mercado Municipal, com assessoria da equipe da Incubação. Esta proposta da atividade prática surgiu com a demanda de um vídeo institucional da Prefeitura Municipal de Santos para comemoração de aniversário de 60 anos do Mercado Municipal de Santos. Esta atividade possibilitou a observação da dinâmica de atuação profissional, bem como uma avaliação coletiva do processo produtivo a partir da realização desse trabalho.

Com essas observações, concluiu-se que os conceitos do cooperativismo, baseados na Economia Solidária, ficariam mais fáceis de serem apreendidos pelos jovens do projeto. O processo de produção foi marcado pela autonomia de decisão do grupo. Esta iniciativa, também possibilitou aos jovens vivenciarem as diversas etapas do processo de trabalho, ou seja, planejamento do projeto de produção; definição da equipe; contato com o cliente; proposição e negociação de preço e produto.

Observou-se, no entanto, através de entrevistas realizadas junto aos jovens, que em sua maioria, há propensão para a inserção no mercado de trabalho pela via individual.

Analisando alguns dilemas quanto a adesão ao cooperativismo Culti (2000) (2) afirma que diferentes fatores atuam no surgimento dos empreendimentos econômicos solidários. Segundo a autora, existem forças que levam os trabalhadores a buscar outros caminhos, que não sejam os empreendimentos solidários, e que se tornam preferíveis, movidos por um misto de necessidades e vontades. Acrescenta ainda que prevalece uma cultura onde o patrão é que estabelece diretrizes e o empregado segue as prescrições. Essa cultura necessita gradativamente ser superada por uma relação de trabalho cooperativo e autogestionário.

Aponta também que os trabalhadores que se inserem na economia solidária estão mais acostumados e preparados para o trabalho simples e pouco qualificado, faltando-lhes o preparo técnico-profissional e o acompanhamento da evolução tecnológica que ocorre na base produtiva. Além disso, não dispõe ou são poucos os meios de produção e recursos financeiros que precisam para formar e desenvolver seus empreendimentos. Muitos são os desafios numa trajetória de esforços coletivos na construção de uma nova maneira de trabalhar e produzir, frente ao mercado que se apresenta como concorrencial e excludente.

Nesta perspectiva procura-se enfatizar os fundamentos desta nova configuração socioprodutiva para construir novas relações de trabalho, e aprofundar conhecimentos sobre gestão e sustentabilidade, associadas ao empreendimento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incubação é um processo para unificar esforços e articular ações conjuntas visando à inserção no mercado de trabalho, e geração de renda.

A Incubadora de empreendimentos econômicos solidários vinculada a Universidade constitui em um meio eficaz para colocação no mercado de trabalho mediante o estabelecimento de parcerias numa dinâmica de rede. Nesse processo sua atuação é pautada na transformação social e construção de novas instituições sociais marcadas pelos laços de solidariedade e cooperação.

Neste sentido o projeto de incubação da Cooperativa Querô revelou mediante o processo interativo entre os diversos membros da equipe, eficaz para produzir conhecimentos que possibilitasse aos jovens incubados identificar alternativas de inserção no mercado de trabalho. Mostrou também que o processo de incubação é uma ação modificadora da realidade e que neste caso específico, em função da faixa etária e das questões aqui apresentadas como limitadoras, os efeitos educativos, do processo de formação de cooperativas, ganham relevância em função da complexidade da relação interativa e dialógica que necessariamente ele implica. Muitas barreiras são rompidas, mas outras ainda não, tornando evidente a construção e reconstrução de conhecimento para todos os atores envolvidos.

Os educadores são estimulados a ver de outra forma o mundo, as dificuldades aguçam a autocrítica, enriquecem e modificam a forma de ensinar levando-os à multidisciplinariedade. Nesse sentido a prática, em sendo complexa, estimula a associação entre ensino pesquisa e extensão na Universidade.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CULTI, MARIA N.. Sócios do Suor: cooperativas de trabalho. In: O Mundo do Trabalho e a Política: Ensaio Interdisciplinares, Maringá:Eduem, 2000

FRANÇA FILHO, G. C. de; LAVILLE, J. A economia solidária: uma abordagem internacional. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

JUNQUEIRA, L. A. P. Gestão social: organização, parceria e redes sociais. In: CANÇADO, A.C. et al (Org.). Os desafios da formação em gestão social. Palmas-TO: Provisão, 2008. p. 87-103.

INCUBADORA de Empreendimentos Econômicos Solidários: Relatórios de Acompanhamentos à Cooperativas Populares e Empreendimentos Solidários. Santos: IEES/Unisantos, 2008.

_____. Relatórios de Reunião e de Oficinas de Formação da IEES, 2008.

MARCOS P. Uma reportagem maldita – Quero. 9 ed. Brasil: Publisher, 1999.

NUNES D.; VASCONCELOS N. Economia solidária e metodologias de incubação. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE PODER LOCAL, 10., 2006, Salvador. Caderno de resumos. Fortaleza: CIAGS/UFBA, 2006. 1 CD-ROM

PINHO, D. B. O Cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva, 2004.

ROCHA S. Pobreza no Brasil: afinal, de que se trata?. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2003.

SINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

THIOLLANT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1988.

VERAS NETO, F.Q. (2002). Cooperativismo: nova abordagem sócio-jurídica. Curitiba, Juruá.

Notas de final de texto

- (1) Com sede em Genebra, Suíça, a ACI é uma organização que representa as cooperativas do mundo todo. Sua missão resume-se em auxiliar no desenvolvimento de cooperativas individuais em nível nacional e regional e do sistema cooperativista como um todo, além do conseqüente desenvolvimento dos recursos humanos e das políticas governamentais de forma cooperativa. A ACI reúne mais de 260 cooperativas que atuam nos mais diversos ramos econômicos e sociais. A ACI atualizou os princípios do cooperativismo em 1995. Conforme cita Pinho (2004), são eles: · Adesão voluntária e livre; · Gestão democrática; · Autonomia e independência; · Educação, formação e informação dos associados e do público em geral; · Intercooperação; · Preocupação com a sociedade.
- (2) Professora Dra. do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Estado do Paraná, Coordenadora Geral do Programa Nacional de Economia Solidária e Desenvolvimento Sustentável da Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho (UNITRABALHO) e integrante do Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES). E-mail: nezilda@terra.com.br